

ANIVERSÁRIO



Recife e Olinda: A REDESCOBERTA DO PASSADO

CIARA CARVALHO

Recife faz aniversário hoje se conhecendo mais e conhecendo melhor o seu passado. Aos 465 anos, a cidade sentou no divã e está fazendo uma viagem de volta às origens. Os achados arqueológicos do Bairro do Recife deram vida a um tempo que só existia nos livros. Fez a população descobrir uma cidade que ainda tem muita história para contar. Descobertas que a vizinha Olinda também está buscando fazer. A irmã mais velha bem que

poderia ter dado o exemplo. Mas a cidade que é Patrimônio Histórico da Humanidade ainda não conseguiu transformar em obras os muitos projetos de revitalização que seu valioso acervo merece e tanto precisa. Olinda completa hoje 467 anos, pelo menos com uma certeza: conseguiu afastar a ameaça de perder o título concedido pela Unesco há quase 20 anos. E, seguindo os passos do Recife, tenta reencontrar o seu passado e devolver aos seus moradores o orgulho natural de quem tem o privilégio de morar numa das cidades mais antigas do Brasil.

Achado arqueológico resgata histórias esquecidas da cidade

"As escavações do Bairro do Recife revelaram um pedaço da história da cidade que eu nem sabia que existia. Eu não entendo do assunto, mas sei que são achados maravilhosos." A frase é do aposentado Elias Coutinho, um senhor de 64 anos que acompanhou, com a curiosidade de um estudioso, o trabalho de prospecção feito no Recife Antigo. O interesse do aposentado pelos achados arqueológicos é simbólico. Sobre tudo no ano passado, quando foi realizada a maior parte das descobertas, o sentimento de resgate de identidade da cidade ganhou força entre os recifenses. E recuperou para além dos livros uma história que estava esquecida no passado.

Os primeiros passos desse processo de redescoberta vieram com a recuperação do Forte do Brum. Mas foram as escavações feitas na primeira sinagoga das Américas (Kahal Zur Israel), na Rua do Bom Jesus, que desencadearam um movimento de resgate que hoje parece ser irreversível. Em outubro de 1999, foram encontrados sete níveis diferentes de pisos na sinagoga, a margem esquerda do Rio Beberibe e, um dos achados mais importantes: a Mikva, uma cacimba usada para rituais judaicos de purificação.

O trabalho de prospecção ganhou força e teve seu ponto alto com o Projeto Luz e Tecnologia, que, no ano passado, ao cavar o solo para colocação de cabos de fibra ótica revelou para a cidade uma seqüência de achados que estavam soterrados por séculos de história. Descoberta após descoberta, foi se desenhando para o recifense um sistema de defesa construído ainda século 17.

Primeiro foi um parte da muralha que cercava o Bairro do Recife. Trechos do muro foram encontrados em diferentes locais, como o restauro

rante Donatário e a Galeria Ranulfo. Depois, um pedaço do baluarte da antiga muralha foi descoberto na Rua Barão Rodrigues Mendes. Possivelmente o mesmo baluarte identificado na gravura de 1766, de José Gonsalves da Fonseca. Mais recentemente, as escavações deixaram à mostra um trecho da paliçada — uma cerca de madeira que provavelmente havia sido construída na frente da muralha, como mais um reforço para se proteger de visitas indesejadas.

Tão importante quanto os achados tem sido a mudança de mentalidade que se observa como resultado do trabalho de prospecção. Em cada novo projeto de revitalização virou obrigatória a presença de um arqueólogo. Mais do que um cuidado, essa é uma recomendação feita pelo Ministério Público Federal: a partir de agora qualquer buraco cavado no Bairro do Recife tem que ter do lado um profissional de arqueologia para acompanhar as obras.

Outro passo fundamental: tanto a Prefeitura quanto o Escritório de Revitalização do Bairro do Recife, além do Iphan, estão empenhados em dar visibilidade às descobertas e vários projetos estão sendo elaborados para que os achados possam ser vistos por moradores e visitantes. A concentração de esforços para não deixar se perder parte da recém-descoberta história da cidade é a maior conquista dos recifenses, na avaliação do professor da UFPE e coordenador dos trabalhos de escavação arqueológica no bairro, Marcos Albuquerque. "Recife está redescobrimdo o seu passado. O envolvimento da sociedade tem sido tão grande no processo de resgate que esse é um caminho sem volta." No ano em que completa 465 anos, é o maior presente que a cidade poderia dar aos seus moradores.



DORIS WALMSLEY/ESPECIAL PARA O JC



FOTOS: ACERVO DA PCR/JC IMAGEM

AULA DE HISTÓRIA As escavações no Bairro do Recife revelaram achados valiosos, como a antiga Travessa do Corpo Santo (acima, à esquerda), a Mikva da sinagoga e a paliçada (abaixo) que cercava a cidade



FOTOS: LEOPOLDO NUNES/JC

Projetos para o Sítio Histórico tentam recuperar tempo perdido

O importante momento de reencontro com o passado observado hoje no Recife bem que poderia estar sendo vivido também em Olinda. A cidade é dois anos mais velha e não lhe faltam monumentos e histórias para serem descobertas. Em vez disso, o que ainda se vê é um acervo abandonado à espera de uma intervenção pública que, na maioria das vezes, só ficou no papel. Um tempo desperdiçado que a prefeitura da cidade quer deixar para trás. E faz planos de revitalizar o Sítio Histórico, inclusive com obras de prospecção arqueológica que, a exemplo do que aconteceu no Recife, poderão trazer à tona achados valiosos.

O alvo inicial das escavações será a Igreja do Carmo, onde há registros da existência de uma antiga capela. Outra obra de grande impacto é o embutimento da rede elétrica e do cabeamento de fibras óticas em várias ruas da cidade, começando na Igreja do Amparo, passando pelo Largo e ruas do Amparo e Bernardo Vieira de Melo até a Rua de São Bento.

O projeto, que no Recife permitiu importantes descobertas arqueológicas, já foi aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Por serem de grande porte, tanto a escavação quanto o embutimento só estão previstos para começar no próximo ano. Até lá a Prefeitura de Olinda espera já ter concluído outras obras de recuperação do Sítio Histórico.

Uma que está praticamente pronta é a revitalização da Rua Saldanha Maranhão, uma das vistas mais belas que se tem do Alto da Sé, ao lado da Igreja da Misericórdia. A balastrada da rua foi recuperada, junto com o piso da calçada e foram feitas intervenções na parte de iluminação pública.

Até o fim do ano serão feitas também obras no Largo do Cruzeiro do São Francisco e a recuperação do Cine Olinda, que, segundo o secretário de Cultura da cidade, Sérgio Rezende, já tem inauguração certa. "O cine estará aberto antes do aniversário do título", afirma, se referindo ao título de Cidade Patrimônio Histórico da Humanidade concedido pela Unesco e que, em dezembro deste ano, vai completar 20 anos.

Diante da importância do acervo de Olinda, cabe a pergunta: por que as obras de revitalização da cidade demoram tanto para começar? Sérgio Rezende responde de forma objetiva: "Porque há muitos anos o poder público não dá o exemplo para a população." O secretário diz que, à medida que os moradores fossem vendo os projetos serem implantados, eles também passariam a se envolver com o resgate do passado da cidade. Uma realidade que já faz parte da história do Recife, mas que em Olinda ainda está no campo das promessas.

Continua na página 5



DIAS MELHORES

Olinda fará trabalhos de prospecção na Igreja do Carmo (acima) para descobrir uma antiga capela. Ao lado, a Rua Saldanha Maranhão, uma das poucas obras de revitalização que está em fase de conclusão na Cidade Alta

